

CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

Maria Emília Gonzaga de Souza

Universidade de Brasília- Faculdade de Educação
emiliaevalentino@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho focaliza a contribuição da didática na formação de licenciandos e na prática de professores recém-formados e atuantes em sala de aula. Os sujeitos envolvidos foram estudantes de diversas licenciaturas matriculados na disciplina de didática de uma universidade pública e professores que atuam em sala de aula. O instrumento para a coleta de dados foi um questionário sobre as concepções de didática para os estudantes e do papel da didática na prática pedagógica para os professores. O estudo teve por objetivo geral: compreender a contribuição da didática na formação dos licenciandos e na prática dos docentes recém-formados. E como específicos: perceber o que os estudantes trazem no imaginário em relação à disciplina de didática; verificar que conceitos trazem em relação a essa área de conhecimento; identificar suas expectativas em relação ao aprendizado que será adquirido no decorrer do semestre e identificar que conhecimentos adquiridos na disciplina de didática contribuem para prática dos docentes nas escolas de Educação Básica. Os referenciais teóricos da pesquisa foram elaborados com base nas ideias de Cunha(1995), Veiga (2007, 2008), Farias (2009) Martins (2007, 2010), Imbernón (2001) e outros que discutem a didática, a formação de professores e os desafios que marcam essa relação entre a teoria e a prática. A metodologia qualitativa consistiu em análise dos dados coletados por meio do questionário e a realização de grupos de discussão em sala de aula na disciplina de didática. Os resultados são discutidos com base em eixos de análise: Que concepções os alunos de licenciatura trazem de didática? O que está no imaginário, construído no processo formativo, em relação a essa disciplina? O que esses alunos esperam conhecer durante o semestre? Em que essa disciplina irá subsidiar a sua formação pedagógica para a docência?

PALAVRAS CHAVE: didática, formação de professores, prática.

O presente texto visa compreender a contribuição da didática na formação dos licenciandos e na prática dos docentes recém-formados. A justificativa para esse estudo se dá por causa da desvalorização e do desprestígio que se nota no meio acadêmico dessa formação, tanto por parte dos estudantes como dos próprios professores da Educação Superior. Para tanto, faz-se imprescindível como objetivos específicos perceber o que os licenciandos trazem no imaginário em relação à disciplina de didática, que conceitos trazem em relação a essa área de conhecimento; quais as suas expectativas em relação ao aprendizado que será adquirido no decorrer do semestre e que conhecimentos adquiridos na disciplina de didática contribuem para prática dos docentes nas escolas de Educação Básica. Esses questionamentos derivam da percepção vivenciada ao iniciar cada semestre na disciplina de Didática Fundamental com estudantes de várias licenciaturas de uma universidade federal e também por comentários depreciativos de colegas de profissão sobre a disciplina. No primeiro contato com a turma percebe-se uma inquietação por parte dos estudantes e

as expectativas que eles trazem em relação à disciplina como também, suas concepções, saberes e conceitos, muitas vezes são distorcidos. E no final do semestre isso muda? Uma prática constante no início de cada semestre é buscar com que os licenciandos explicitem de forma sincera suas concepções em relação à didática. Em geral este primeiro conhecimento inerente às experiências vivenciadas por eles está dentro do conceito de Gramsci do “senso comum”. E é necessário que esses futuros docentes ultrapassem esse nível do “senso comum” e construam durante o semestre letivo a consciência filosófica e científica do real significado da didática para o fazer pedagógico e principalmente, para que a didática possa trazer resultados para dentro da sala de aula da Educação básica.

Essa avaliação diagnóstica, mencionada acima, é realizada com a finalidade de subsidiar o planejamento da disciplina e possibilitar a ratificação dos conceitos trazidos pelos alunos ou a sua retificação no que se refere a essa área do conhecimento pedagógico dos futuros professores. Que concepções os alunos de licenciatura trazem de didática? O que está no imaginário, construído no processo formativo, em relação a essa disciplina? O que esses alunos esperam conhecer durante o semestre? Em quê essa disciplina irá subsidiar a sua formação pedagógica para a docência?

Tem-se como propósito fazer com que a disciplina de didática não continue sendo somente uma disciplina obrigatória para os licenciandos e sim, como destaca Cunha (1995, p.99) [...] “contribuir para o delineamento do objeto da didática e, com isso, favorecer uma prática mais competente e adequada do ensino dessa disciplina que, por consequência, eleve a qualidade da educação brasileira.”

A disciplina de didática fundamental oferecida na grade curricular da Faculdade de Educação desta Universidade tem como objetivo “desenvolver uma postura crítico- reflexiva e autônoma em relação à ação docente, visando contribuir para a compreensão do processo de ensino, da organização e do desenvolvimento do trabalho pedagógico” (Plano de Ensino da Disciplina de Didática).

A formação inicial do docente representa, atualmente, expressiva preocupação não só do meio acadêmico como também de toda a sociedade. As atuais avaliações em larga escala, implementadas por órgãos dos governos federais, estaduais e municipais mostram uma deficiência nesta formação. Não queremos defender, aqui, esse tipo de avaliação, sobretudo do modo como está posto, mas seus resultados trazem alguns dados que merecem nossa atenção. Apontam para a importância de se desenvolver ações formativas voltadas para a produção de novos conhecimentos que sejam suporte para o desenvolvimento educacional da Educação Básica. É preciso promover o conhecimento dos

diferentes saberes, auxiliar o docente para que repense e reelabore suas práticas pedagógicas numa dimensão inovadora e assim construa suas competências de educador. Essas ações indicam a necessidade de uma revisão do papel da didática na formação do professor e na construção de seus conhecimentos. Gómez (1998) ressalta a importância de se superar o enfoque enciclopédico da formação docente, em que ele é formado para ser especialista nas diferentes disciplinas e dominar o conteúdo que deverá transmitir. É necessário superar a lógica da didática homogênea que trata tanto o conteúdo como algo pronto e acabado como os alunos ajustados a um nível de ensino, com uma determinada idade e agrupados em um curso com conhecimentos similares. O autor propõe a substituição deste enfoque pelo enfoque compreensivo, no qual o professor é visto como intelectual que [...] “compreende logicamente a estrutura da matéria e que entende de forma histórica e evolutiva os processos e vicissitudes de sua formação como disciplina desenvolvida por uma comunidade acadêmica”. (p. 355)

Para a concretude dos objetivos deste estudo, a pesquisa qualitativa foi a mais apropriada, com o viés na pesquisa exploratória que segundo Gil (2002) visa proporcionar uma familiaridade com o objeto de pesquisa, explicitando-o e construindo hipóteses. O procedimento técnico é o da pesquisa participante, pois a pesquisadora está envolvida e interage diretamente com os sujeitos da situação investigada. Dois contextos fazem parte da pesquisa, um é uma Universidade pública, mais especificamente a Faculdade de Educação e quatro turmas com estudantes de diversas licenciaturas matriculados na disciplina de didática. O outro são professores que responderam a um questionário sobre o papel da didática em sua prática pedagógica. Esclarecendo, essa disciplina é obrigatória para os cursos de licenciaturas e é oferecida na Faculdade de Educação - FE. Os cursos dos alunos participantes da pesquisa são: Letras (japonês, espanhol, português e inglês), Matemática, Química, Física, Computação, Pedagogia, Geografia, História.

Primeira parte da pesquisa – O que dizem os Licenciandos sobre a didática para a sua formação

No início do semestre, em quatro turmas com uma média de 40 alunos por turma, perfazendo um total aproximado de 160 alunos de diferentes licenciaturas aplicou-se um questionário com seis questões de sondagem sobre a didática (avaliação diagnóstica), das quais três serão analisadas, pois correspondem mais especificamente aos objetivos deste estudo. Utilizando-se dos conceitos fundamentais da didática, será feita a análise das concepções prévias que os alunos têm sobre o tema.

Para se entender a concepção que foi se formando na trajetória histórica da educação em relação à didática é preciso resgatar o contexto histórico pelo qual essa área de conhecimento atravessou, acompanhando o desenvolvimento das tendências pedagógicas no Brasil. Martins (2007, p.76) afirma que a didática “[...]deixou de ser considerada disciplina instrumental ocupada apenas com o fazer e passou a ser entendida como área de conhecimento, com objeto de estudo próprio, qual seja, o processo de ensino e suas relações.” Mas, para que se chegasse a esse conceito, um longo percurso foi transcorrido e inúmeros questionamentos levantados. Muitos são os estudos que apontam a didática nos seus primórdios com enfoque prescritivo e instrumental, Farias (*et all*, 2009, p.18) afirmam que o foco da didática era reduzido em “como ensinar, ficaram centradas na transmissão de normas do bem fazer”[...]. Martins também ressalta que

[...] a didática é usualmente vista como sinônimo de métodos e técnicas de ensino e, mais que isso, que a escola é tida como a instituição que transmite conhecimentos. Tal representação encontra sua razão de ser no enfoque que durante muitos anos, sobretudo na década de 1970, foi dado a essa área de conhecimento pelos estudiosos. (2007, p. 76)

Foram anos de práticas que levaram a esse entendimento e que influenciam até hoje as concepções de didática e o fazer pedagógico de muitos docentes. Veremos a seguir como isso reflete no imaginário dos alunos de licenciaturas, aprendizes de formadores como afirma Paulo Freire.

Análise das questões: fios condutores para a compreensão de didática pelos alunos de licenciaturas - Que concepções de didática os alunos formaram em sua trajetória acadêmica?

Esta concepção da didática como instrumental do fazer pedagógico ainda persiste no imaginário de muitas pessoas, inclusive dos alunos pesquisados. A primeira questão do questionário foi: “Qual é a sua definição de Didática?” Podemos perceber que a compreensão dos alunos em relação à didática está intimamente ligada à instrumentalização, ao conceito de técnica para se ensinar e até mesmo uma receita para se desenvolver uma boa aula. Dos 160 alunos matriculados na disciplina somente 128 alunos responderam ao questionário, alguns deixaram em cima da carteira sem responder e foram embora, outros pediram para entregar posteriormente e não o fizeram. A concepção de que didática é técnica e método de ensinar aparece em 80% das respostas, com o agravante que alguns ainda acrescentam: “*métodos e técnicas que ajudarão a guiar e transmitir um conhecimento*” ou “[...] *conjunto de recursos técnicos utilizados para transferência de conhecimentos.*” ou ainda, “*Conjunto de meios/técnicas ideais[...]*para o controle e manuseio de conhecimentos”. “[...] *maneira pela qual podemos passar ou transferir conhecimentos ou informações*”.

Libâneo (2008, p.74) ressalta que algumas pesquisas destacam como elementos principais da didática, as relações entre ensino, interiorização de conteúdos, ação e aprendizagens. No entanto, se



tomar esses elementos isoladamente pode-se associar a didática “apenas a dispositivos e procedimentos de ensino [...] É certo que os saberes pedagógico-didáticos implicam o saber fazer”[...]. Para o autor é preciso considerar que a didática tem como núcleo o “conhecimento e os modos de conhecer referidos a sujeitos e situações concretas [...]” não é possível reduzi-la somente a dispositivos e procedimentos.

Neste mesmo sentido, Veiga (2007, p.8) afirma que a didática tem como objeto o ensino, é preciso compreendê-lo como prática social concreta, complexa e laboriosa. A didática a seu ver é a teoria da docência, é “o ensino em ato”. Continua a autora que “O domínio do conhecimento da didática é essencial para o exercício da docência e apresenta-se como uma das disciplinas nucleares do campo pedagógico; é imprescindível para o processo de formação e desenvolvimento profissional de professores.” Portanto, ajudar o aluno a transpor suas concepções muitas vezes equivocadas de didática para uma compreensão do real sentido dessa disciplina, faz com que suas ações como docentes tenham o embasamento e a intencionalidade necessária para “tomá-la como instrumento formativo, que conta com uma gama de reflexões teórico-práticas.” para elaborar e planejar seu fazer pedagógico.

Nem tudo está equivocado, é preciso perceber que a concepção que os alunos trazem de técnica e método faz parte de um dos aspectos da didática, pois o “[...] método é um caminho que conduz a um fim”, afirma a autora (ibidem). O ensino é um ato complexo e não pode ser realizado de forma mecânica e desconexa do contexto escolar, educacional e da realidade do aluno. Ainda, sobre esse aspecto, Gomez (1998, p.361) enfatiza que a definição de objetivos não pode ser puramente técnica, mas antes de tudo é um problema ético-político. Para ele [...] “toda situação de ensino é incerta, única, mutante, complexa e apresenta conflito de valores na definição das metas e na seleção dos meios”. E por isso, não pode haver somente uma “única e reconhecida teoria científica sobre os processos de ensino-aprendizagem” que resulte em receitas prontas e pré-estabelecidas para elaborar a prática. Isto levaria a uma ação superficial e desligada dos acontecimentos e da complexa situação das instituições educacionais. O autor continua,

[...] é a natureza da realidade que determina as características dos procedimentos, métodos e técnicas mais apropriados para compreender a complexidade peculiar da mesma e intervir sobre ela, ou são os critérios de validação do conhecimento científico que devem prevalecer?(ibidem, p.363)

Perceber a didática por esses ângulos implica em evitar a postura reprodutora, acrítica e tradicional que envolve algumas práticas pedagógicas.

Expectativas dos alunos em relação à disciplina de didática e sua influência na formação docente

A segunda questão que foi posta aos alunos é “Quais são as suas expectativas em relação à disciplina?” A concepção que esses alunos têm de didática se traduz em suas expectativas e reforçam esse conceito. Adquirir, aprimorar, possuir, conhecer, aprender e outros verbos utilizados nas respostas, todos relacionados às técnicas e aos métodos de ensino, que ajude a “*encarar a profissão de professor*” (expressão de um aluno). Para exemplificar, somente algumas respostas dos alunos serão transcritas, pois são inúmeras e tornariam o texto cansativo. Todas elas demonstram que a concepção que os alunos têm da disciplina reflete no que esperam como resultado da aprendizagem (A para aluno e o número a seguir para a ordem dos alunos):

A-1 “*Aprender métodos de ensino para passar melhor o conteúdo[...]*”

A-2 “*Aprender melhor a mecânica do processo de ensino[...]*”

A-3 “*Aprender métodos de ensino para desenvolver a didática.*”

A-4 “*Adquirir uma noção básica de técnicas de ensino[...]*”

A-5 “[...]desenvolver habilidades técnicas para a capacitação do ensino[...]”

A-6- “[...] procurar melhores e maiores entendimentos sobre técnicas e métodos de transmitir de forma mais clara e eficaz conhecimentos e informações propostos como educador em ambiente escolar”.

A-7 “[...]capacitação de técnicas no ciclo completo do processo de ensino aprendizagem[...] busca por soluções de metodologia de ensino didático.”

A-8 “*Aprender técnicas de ensino já utilizadas e comprovadas como eficientes*”.

A visão que se tem dessas expectativas postas pelos alunos é que a formação deve ser puramente técnica, e a ação do professor instrumental, programada para aplicar metodicamente técnicas que irão resultar em aquisição de conhecimento por parte do aluno, uma herança do positivismo. Não podemos deixar de reconhecer que essa concepção prevaleceu e ainda há resquícios dela nos dias atuais, foi com ela que a maioria de nós professores fomos educados e formados. São [...] “mitos e obstáculos epistemológicos acumulados na prática empírica” (GÓMEZ, 1998, p.364). Seguir esse modelo pretendido pelos alunos é dar à formação um cunho meramente tecnicista e de treinamento. A disciplina de didática tem que se constituir como uma área de conhecimento que faz a diferença na formação dos futuros docentes. Propor uma nova visão de ensino, com o objetivo na aprendizagem, voltada para a prática e a partir da prática entendendo-a como mutante e singular.

Para Garcia (1999, p. 29) é necessário relacionar a formação de professores a três processos: o de mudança, o de inovação e o de desenvolvimento curricular. Isto requer reflexão da prática e atualização constante com o foco na melhoria do ensino e da aprendizagem. Defende também que a formação precisa ser construída “da teoria a partir de posições centradas, sobretudo, na prática [...] de modo que aprender a ensinar seja realizado através de um processo em que o conhecimento prático e o conhecimento teórico possam integrar num currículo orientado para a ação”.

Como afirma, também, Imbernón (2001), repensar a teoria e a prática da formação do professor é algo muito recente, potencializar uma nova cultura formadora não é algo simples. Mudar é difícil, ainda mais se o que fazemos está embasado nas concepções de nossa própria formação. O autor alerta ainda para uma oposição frontal à formação técnica que nos encaminha para o passado e diz que, ao contrário disso, é preciso construir um processo dialógico entre professores e todos os envolvidos na formação. Convém, diz ele, promover um amplo questionamento sobre a atual situação e propor novas maneiras de formar os professores, inserir novos elementos que, “mesmo disseminados em livros e no vocabulário pedagógico, ainda estão longe de serem inseridos nas políticas de formação” (idem, 2001 p. 42).

Entretanto, não basta admitir, conhecer e entender essas mudanças e transformações pelas quais passa a sociedade e a sala de aula conseqüentemente, é preciso saber o que fazer com tudo isso, pois essa dinâmica altera todos os processos metodológicos do ensino e da aprendizagem já existentes. O aluno não é o mesmo e o professor permanece, muitas vezes, com a mesma formação, como se ela correspondesse permanentemente aos anseios e necessidades das quatro partes interessadas do processo: alunos, professores, instituições e sociedade.

Em um estudo realizado em 2008, Martins e Romanowski (2010, p. 205) apresentam um “balanço sobre o estado do conhecimento na área da didática, apresentado nas teses do período de 2004 a 2006”, chegam à conclusão que a disciplina de didática está voltada para a valorização das questões mais específicas. E os estudos deixam de lado os aspectos mais abrangentes dessa área de conhecimento. Afirmam que “A relação da formação inicial de professores com as práticas desenvolvidas nas escolas de educação básica, marca importante da década de oitenta do século passado, não são priorizadas”[...]. Em outro estudo dessas mesmas autoras sobre a formação pedagógica de professores apontam uma forte dicotomização entre teoria e prática. Há uma inquietação da universidade em estabelecer uma relação com as escolas de Educação Básica.

Contudo, [...] valoriza a preparação do futuro professor com recursos técnicos, tendo em vista posterior aplicação na prática de ensino no espaço escolar. Essa lógica se verifica nas disciplinas que compõem o currículo, incluindo as que focalizam o ensino, tais como: Didática Geral, didática específica, metodologias específicas por área de conhecimento. (idem, p.211)

As autoras percebem neste estudo realizado, uma valorização da prática, com um viés na competência do fazer, esquecendo que a didática deve ser vista como processo, permeada de peculiaridades e vicissitudes próprias da realidade em que está inserida. De acordo com as afirmações das autoras “ampliar a compreensão desse momento da didática é o nosso desafio.

Auscultar e sistematizar os processos de formação de professores e o lugar da didática no conjunto dessas ações”. (p. 211)

Interesse dos alunos por temas didáticos

A questão 3 foi assim posta: Você conhece algum tema da didática que desperte seu interesse? Em quase 90% das respostas o não conhecimento de temas vigorou. Alguns exemplos das respostas dessa porcentagem de alunos (é designado A para aluno o número 3 para se referir a questão 3 e o número seguinte para a ordem dos alunos):

A-3-1 “Não conheço temas de didática”

A-3-2 “Não conheço, porém tenho muito interesse.”

A-3-3 “A didática como um todo representa meu grande interesse [...] cada viés existente em seu conjunto servirá de base para o meu trabalho e para a minha prática docente e, a minha curiosidade em aprender e descobrir novos métodos e técnicas me motiva e entusiasma ainda mais.”

A-3-4 “[...]diferentes formas de abordagem dos assuntos”. Muitos alunos especificaram assuntos relacionados a sua área de formação, como; “Métodos e técnicas para ensinar matemática.”

A-3-5 “Modos de ensinar pessoas com diferentes formas de aprendizado.” “Desejo conhecer o uso de tecnologias diversas aplicadas ao ensino.”

A-3-6 “Ensino de línguas [...]”

Os alunos que se arriscaram a responder sobre os temas de seus interesses se voltaram para as técnicas e métodos de ensinagem. É um desejo saber fazer, buscar garantias para o bom desenvolvimento da profissão. Um aluno responde que “*Modos e métodos de abordar os temas tratados em sala, pois é o que diferencia professores bons e ruins. Motivação interesse.*”

A curiosidade é para Freire (2003, p.32) uma inquietação indagadora. É ela que nos move e acrescenta sempre algo novo ao que fazemos. Afirma que a “promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente” faz parte do processo educativo que deve promover o desenvolvimento da “curiosidade crítica, insatisfeita, indócil.” O autor afirma ainda, que para o aprendiz de educador o pensar certo é um postura indispensável, mas ela não cai do céu, nem é presente dos deuses e muito menos se acha nos “guias de professores que iluminados escrevem”, mas é produzido em comunhão com os sujeitos da educação.

Essa é a proposição deste estudo, por meio de uma conscientização dos seus conceitos, de suas expectativas e de suas curiosidades promover um movimento de reflexões críticas sobre a didática. Seguindo a proposta de Freire (2003), como já bem conhecida, é a reflexão da prática na teoria, uma prática teorizada e uma teoria praticada, por meio do diálogo crítico que é a maneira privilegiada para a tomada de consciência de nossos atos. Como ele próprio afirma: “[...] fazia meus estudos, minhas leituras no campo da Educação [...] o que me fez chegar a isso (Teoria) foi a prática, meu dia a dia [...], foi vendo como funcionava [...], além de leituras teóricas” (p. 12). Continua ele, “Foi a própria prática, revelando a sua natureza política, que terminou por nos re-educar.” (p. 17). A

questão fundamental da proposta de Paulo Freire orientadora da proposta da disciplina de didática, não é discutir sobre determinados temas aleatórios, promover aulas teóricas sobre o fazer pedagógico, mas discutir e refletir o que se faz e o que se vivencia em sala de aula. E no decorrer do semestre, alguns momentos são promovidos para o conhecimento da realidade escolar, e por meio dessas inclusões nesses ambientes os alunos são instigados a perceber temas de didática que precisam ser discutidos e aprofundados com a teoria. Como afirma o autor, somos os únicos seres que apreendemos e não simplesmente repetimos o que vemos, constatamos para mudar. Tornar o fazer pedagógico objeto de pesquisa e de conhecimento ajuda a elaborar novas práticas com elementos essenciais ao bom desenvolvimento da aprendizagem e da didática.

Segunda parte da pesquisa e uma encruzilhada nos resultados.

Para um grupo de professores, foi enviado um questionário através do Google docs contendo seis questões, mas somente duas farão parte desse estudo, isso se justifica pelo teor da discussão. Primeiramente, esses professores responderam sua formação e se tinham cursado a disciplina de didática na formação acadêmica e dos 35 respondentes, todos cursaram essa disciplina. Qual a contribuição da disciplina de didática para a sua atual prática pedagógica? Essa é a questão crucial, a que nos dá subsídio para analisar a contribuição e os resultados da disciplina na prática. A relevância da disciplina para esses sujeitos é indiscutível, todos afirmaram que ela discute temas importantes e que deveria ser mais de um semestre para que a apropriação fosse mais eficaz. Porém, um dado chama a atenção, disseram que ao terminar a disciplina achavam que estavam preparados para a prática, mas ao colocar os pés no chão da escola percebiam que havia muito a aprender. Que a falta de correlação entre a teoria e a prática dificultou o aprendizado; que por melhor que seja desenvolvida a disciplina, ela não consegue abranger toda a necessidade de formação docente. Alguns dos respondentes ainda mencionaram a quebra de paradigma em relação à didática, no início do curso, pensavam que o mais importante era conhecer o conteúdo, mas ao fazer não só a didática, mas outras disciplinas pedagógicas perceberam que os dois conhecimentos devem andar de mãos dadas, o científico e o pedagógico.

Reflexões finais...

Realizar a cada semestre esse levantamento leva a sistematização de uma didática comprometida e vinculada com seus propósitos fundantes e com a realidade dos alunos de licenciaturas. É uma possibilidade de amenizar a lacuna na formação desses discentes, suas expectativas e também com o compromisso com a melhoria da educação. Outro questionamento que ocorreu neste estudo e que

é uma questão polêmica, que pode trazer alguns obstáculos no desenvolvimento da disciplina é a dificuldade em separar conceitualmente a didática da Pedagogia. Ainda é comum, docentes, até mesmo com uma trajetória já feita, usarem expressões como “didáticas” se referindo a “metodologias” e “didática geral” como sendo “Pedagogia”. É preciso deixar claro esses conceitos, até mesmo para se estabelecer parâmetros de estudos e reflexões.

Encontrar caminhos alternativos para o desenvolvimento da disciplina de didática para que ela seja um marco positivo na formação dos futuros docentes, articulada a realidade da escola e do contexto social em que está inserida. Reformular a concepção e as contradições que ainda vigoram no imaginário de alguns alunos e até mesmo de professores de que a didática é uma disciplina de receituários, de métodos e técnicas desvinculadas e pré-elaboradas para serem automaticamente aplicadas.

É necessário relacionar a didática com a escola que é o espaço privilegiado de formação de professores, conhecendo suas fragilidades, deficiências e também suas conquistas, adentrando no espaço da sala de aula e dialogar com o professor, conhecendo sua prática pedagógica refletindo sobre ela à luz da teoria estudada. E uma das propostas da disciplina, depois desse levantamento, foi entrar em contato com a Secretaria de Educação e propor um intercâmbio entre Faculdade de Educação e escolas próximas para que os licenciandos pudessem dialogar com professores da sua área de formação, observar aulas, experimentar uma prática pedagógica e acima de tudo perceber em que a didática pode contribuir para a melhoria do fazer pedagógico, trazendo para as discussões em sala o observado e as percepções da profissão.

Os relatos das idas às escolas pelos alunos da disciplina, algumas narrativas de vivências, mesa redonda com professores da Escola Básica e outras possibilidades de contato e conhecimento da escola fizeram parte da dinâmica da disciplina. Muitas leituras e reflexões sobre as atuais pesquisas, sobre a didática auxiliaram os estudantes a reelaborar suas concepções, (re)aprender novos conceitos e a (re)pensar sua futura profissão. É uma busca constante de uma didática comprometida com a formação docente e uma transformação da realidade social via educação.

REFERENCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. A pesquisa qualitativa e a didática. In OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. (org) **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1995

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. **Didática e Docência** aprendendo a profissão. Brasília: Liberlivro, 2009

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação. In FRANCO Maria Amélia Santoro e PIMENTA, Selma Garrido (Orgs) **Didática** – Embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010

FREIRE, Paulo. **Essa escola chamada vida**. Depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo, SP: Ática. 2003.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores**: Para uma mudança educativa. Portugal: Porto, 1999.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. São Paulo, SP: Cortez, 2001

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. As formas e práticas de interação entre professores e alunos. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2007

_____ e Romanowski, Joana Paulin. A didática na formação pedagógica de professores. Rev. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 205-212, set./dez. 2010

GOMEZ, Ángel I. Pérez. A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In SACRISTÁN, Jose Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. São Paulo, SP; Artmed, 1998

VEIGA, Ilma Passos Alencastro(org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2007

_____. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2008